



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

### HEALTH EDUCATION FOR YOUNG PEOPLE DEPRIVED OF LIBERTY

Samara Marques Almeida dos Santos; Maria Eduarda Dornelles de Oliveira;  
Ana Laura Alves Saraiva; Angélica Gindri Meira; Marília Pacheco Rodrigues;  
Matheus Silvelo Franco; Mylena Francini da Rosa; Rafaella Martini Paiva; Taís  
de Carvalho Ferrão; Victória Braseiro Vernes.

*petpiscunipampa2020@gmail.com*  
Universidade Federal do Pampa

Rodrigo de Souza Balk  
*rodrigobalk@unipampa.edu.br*  
Universidade Federal do Pampa

Artigo

#### Resumo:

Este estudo relata uma experiência de bolsistas do PET PISC da UNIPAMPA em atividade sobre saúde mental em uma escola estadual de Uruguaiiana, situada em unidade de internação socioeducativa. Com alunos de Enfermagem e Fisioterapia, a ação incluiu apresentação expositiva-dialogada e dinâmica temática, promovendo reflexão e aprendizado. A prática extensionista mostrou-se relevante para apoiar o processo de reintegração social dos jovens, incentivando um ambiente de diálogo e autoconhecimento, essencial para o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento pessoal.


**Palavras-chave:** Educação em saúde; medidas socioeducativas; jovens em conflito com a lei.

#### Abstract:

This study reports on the experience of PET PISC scholarship holders from UNIPAMPA in an activity on mental health at a state school in Uruguaiiana, located in a socio-educational detention unit. With nursing and physical therapy students, the action included an expository-dialogue presentation and thematic dynamics, promoting reflection and learning. The extension practice proved to be relevant to support the process of social reintegration of young people, encouraging an environment of dialogue and self-knowledge, essential for strengthening bonds and personal development.

**Keywords:** Health Education; socio-educational measures; youth in conflict with the law.

## 1. Introdução

 Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), foi o marco para a consolidação dos direitos da população menor no país, trazendo à tona garantia de direitos fundamentais, mas também deveres e medidas socioeducativas para atos infracionais, resultando na necessidade de reordenamento dos órgãos públicos e entidades da sociedade civil atuantes da área de atendimento à criança e/ou adolescente infrator, com vistas à adequação aos novos paradigmas conceituais e legais de atenção a esta população, visando a ressocialização de jovens em conflito com a lei. A medida socioeducativa (MSE) tem caráter repressivo, mas sobretudo pedagógico ao adolescente que comete ato infracional. No Rio Grande do Sul, a execução de MSE é desenvolvida pela Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase/RS), uma unidade especializada exclusivamente para a atenção ao menor de idade com medida judicial de internação ou semiliberdade. (Rio Grande do Sul, 2002). No Rio Grande do Sul existem 24 unidades da Fase/RS dispostas em unidades regionais, conforme disposição geográfica e populacional.

A MSE mais severa é a internação em estabelecimento educacional, sendo esta uma medida privativa de liberdade, onde o adolescente é abrigado, obedecendo rigorosa separação por idade, compleição física e gravidade da infração. As unidades de internação contam com uma escola nas dependências, administrada pela secretaria de educação do estado, com organização operacional similar a de qualquer outra escola, garantindo a continuidade da escolarização. Assim como previsto no ECA, o direito à educação é garantia de toda criança e adolescente, portanto, a frequência na escola é obrigatória durante a internação. No turno inverso da escola os alunos são inseridos em oficinas e cursos profissionalizantes. Além disto, toda unidade conta com uma equipe multidisciplinar de saúde para assistir e prestar suporte clínico e psicológico (Brasil, 2014).

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), em uma escola localizada em uma unidade de internação socioeducativa.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência pautado em uma atividade extensionista no âmbito da saúde mental, desenvolvida por 13 bolsistas dos cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET/PISC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS. A ação foi desenvolvida em uma escola estadual de ensino básico, inserida em uma unidade de internação socioeducativa de crianças e adolescentes. Os alunos são dispostos em turmas conforme seu grau

de escolaridade prévio à internação e evoluem conforme avaliação multidisciplinar da equipe da escola.

Para iniciar a ação, foram agendadas reuniões com a direção e professores da escola a fim de conhecer o campo de prática e a necessidade da população atendida, onde as temáticas foram trabalhadas conforme o plano pedagógico da escola. Este trabalho está em desenvolvimento, portanto, o presente resumo visa relatar a experiência de uma única ação que teve como temática a saúde mental dos jovens internos. A ação teve duração de uma hora, aproximadamente, a qual incluiu em primeiro momento uma abordagem expositiva-dialogada sobre a temática da saúde mental que visava a interação entre os integrantes. Logo após, foi apresentada uma dinâmica sobre os hemisférios cerebrais e suas capacidades complementares, pedindo para que cada um colocasse o que tem sentido em sua vida em ambos lados para que todos pudessem refletir e explorar sobre o equilíbrio emocional e racional, o qual precisamos desenvolver.

### **3. Resultados e discussões**

A ação foi desenvolvida com 13 integrantes adolescentes sobre a temática da promoção de saúde mental e valorização da vida. Durante a apresentação foi proposto que existisse a interação com relação aos questionamentos como “por que é importante cuidar da saúde mental?”. Esse dinamismo visou instigar a reflexão acerca da importância em manter hábitos que gerem qualidade de vida e bem-estar mental, pois em um cenário onde a violência foi protagonista na rotina desses jovens, a educação em saúde pode ser uma potente força. Com isso, o assunto central da atividade traz a valorização da vida, não de maneira que exclua os conflitos psicossociais pré-existentes, mas sim crie uma ressignificação que consiga sensibilizar sobre a importância e essência de viver (ALVES et al., 2021).

Educar é um ato humano. A educação, enquanto fundamento de desenvolvimento integral do ser humano, abrange todas as atividades e ações que contribuem para o seu processo de humanização (FREITAS; RAMOS, 2020). Nessa perspectiva, estima-se que essa ação educativa, abordando a saúde mental, voltada a esses jovens, contribua para o seu desenvolvimento como pessoa e cidadão.

Ao finalizar a apresentação, foi proposto aos jovens a dinâmica tomografia da vida. Dessa forma, foram distribuídas para cada jovem presente, uma folha no formato A4 com o desenho dos hemisférios cerebrais impressos. Com isso, foi dito que o desenho representava a cabeça de cada um. Após, realizou-se uma breve explicação aos participantes que o cérebro é formado por dois hemisférios, o esquerdo e o direito, logo, instigou-se aos participantes para escreverem em suas folhas “O que tem no hemisfério cerebral esquerdo que possui valor na sua VIDA?” poderiam

representar de forma verbal ou numérica, números, datas, nomes, frases. Em seguida, foi perguntado “O que tem no hemisfério cerebral direito que possui valor na sua VIDA?” poderiam representar em formato de imagens, símbolos e desenhos. Após a explanação foram mostrados os resultados da dinâmica, dos quais foram datas, frases como “só progresso”, “A humildade é a essência de quem é cria da favela”, “família”, “A humildade prevalece”, “Cantar, fazer composição”, “Liberdade”. Para o fechamento da atividade, os bolsistas realizaram uma última fala que trouxe destaque, principalmente, para o autocuidado com a saúde mental e a valorização da vida, que contribuísse na amplificação da visão ética, social e humanista de cada um.

#### 4. Considerações Finais

A atividade desenvolvida pelos acadêmicos, ressalta a importância da abordagem da saúde mental no processo de ressocialização dos jovens em conflito com a lei, que pretendem proporcionar um espaço de reflexão, aprendizado e desenvolvimento de habilidades socioemocionais para os adolescentes. A abordagem expositiva-dialogada e dinâmica interativa foram estratégias utilizadas para estimular a interação e a reflexão sobre o equilíbrio emocional e racional, fundamental para o desenvolvimento pessoal dos adolescentes.

#### Referências

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 41.664, de 6 de junho de 2002. Cria a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul e aprova o respectivo Estatuto Social. Porto Alegre, 6 jun. 2002. Disponível em:

[http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=832&hTexto=&Hid\\_IDNorma=832](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=832&hTexto=&Hid_IDNorma=832). Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos. Fundação de Atendimento Sócio – Educativo do Rio Grande do Sul. / PEMSEIS: Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul. – Porto Alegre: SDH; FASE, 2014. Disponível em: <https://www.fase.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/05155032-pemseis-v111-compressed.pdf>. Acesso em 17 jul. 2023.

ALVES, M. A. G. et al. Valorização da Vida e Prevenção do Suicídio no Contexto Educacional: Relato de Experiência. **Revista Científica UNIFAGOC**. v. 6. n.1. 2021. ISSN: 2525-5045.

FASE/RS.Informativo Fase. Disponível em:

<https://www.fase.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/09170022-informativo-fase.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FREITAS, Charles Lamartine de Souza; RAMOS, Rosilene da Costa Bezerra. Educação e direitos humanos: o valor da escola na trajetória de adolescentes privados de liberdade. **Filos. e Educ.**, Campinas, SP, v.12, n.2, p.982-999, 2020. ISSN 1984-9605.